

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – SOUZA, Julio César Pinto de; MACIEL, Magda Alves. Consequências psicológicas em crianças que aguardam adoção. EDUCAmazônia, Manaus, p. 261–271, v. 26, n. 1, 2021.

2) Resumo e Palavras-Chave – A adoção no Brasil segue um processo lento e repleto de óbices burocráticos. A adoção ainda carrega um estigma social principalmente para as crianças e adolescentes que estão para a adoção. Mesmo com interesse em adotar, é comum casais darem preferência a crianças com determinadas características como a cor da pele, a idade e o gênero. Desta forma, muitas crianças são ignoradas e permanecem no abrigo até a adultez. O presente estudo teve como objetivo investigar as consequências psicológicas causadas em crianças que aguardam a adoção em um abrigo. Para tanto, a pesquisa teve uma abordagem quantitativo-qualitativa, caráter descritivo e de campo, utilizando-se como instrumentos uma entrevista semiestruturada para as crianças e adolescentes e a observação assistemática. Os resultados apontam que existe uma ansiedade grande dos participantes pela adoção, principalmente aquelas com idade avançada, além de uma expectativa para o futuro. É de grande relevância que se exprima a importância da presença de psicólogos nos abrigos, contribuindo para o bem-estar psíquico das crianças e adolescentes.

Palavras-Chave: adoção, estigma social, crianças; adolescente.

3) Objetivo do estudo – Investigar as consequências psicológicas causadas em crianças que aguardam a adoção em um abrigo.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa e quantitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Esta pesquisa teve uma abordagem quantitativo-qualitativa e caráter descritivo. Os instrumentos utilizados foram uma entrevista semiestruturada e a observação sistemática. A pesquisa foi realizada em uma Entidade Beneficente de Assistência Social, que atua como acolhimento para crianças e adolescentes como também Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para as famílias na cidade de Manaus/AM. A amostra foi composta por 03 crianças, disponíveis para a adoção há aproximadamente três anos.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Análise de conteúdo.

8) Resultados / dados produzidos – Na pesquisa verificou-se que 100% dos participantes da pesquisa possuem um grande desejo de serem adotados. Todas as crianças entrevistadas estão no abrigo, disponíveis para adoção por decisão judicial, não havendo mais a possibilidade de retorno às suas famílias biológicas. Todas relataram interesse em serem adotadas por uma nova família, não havendo qualquer tipo de insegurança ao “apego” a sua família de origem. Os participantes apresentaram suas percepções quanto à forma como eram tratados e como se sentiam no abrigo. Nas respostas foi possível verificar a satisfação dos entrevistados em morar no abrigo. Referente à expectativa dos participantes para seus futuros, os três (3) deram respostas relacionadas às profissões. Nas falas percebe-se que todos estavam preocupados com a criação de um futuro melhor, onde tivessem uma profissão e constituíssem uma família. Os principais conteúdos dos interesses dos adolescentes com relação ao futuro se referem a preocupações relativas a trabalho e educação, o que não varia de acordo com questões culturais (ZAPPE et al., 2013). A falta de conhecimento do motivo por estar no abrigo foi apresentada pelo participante P.1. Esse participante foi privado de saber o que o levou a estar no abrigo. Ainda referente à pergunta sobre o motivo do encaminhamento ao abrigo, dois participantes relataram terem passado por alguma situação envolvendo acidentes domésticos e maus tratos de forma recorrente. Para entender os sentimentos dessas crianças, foi perguntado o que sentiam quando se lembravam que estavam vivendo em um abrigo aguardando adoção. Os participantes que responderam à pergunta alegaram que ficavam tristes. Apesar de estarem em um local que acolhe e oferece apoio psicossocial, independente do motivo que o afastou do seu lar, as crianças e adolescentes sentem falta do ambiente familiar. A fim de verificar a existência, tipo e representatividade que os participantes davam a um possível futuro, perguntou-se qual era o sonho do participante. Ressalta-se que um participante não respondeu à pergunta, os demais responderam com poucas palavras, ser adotado. Através dos dados levantados na pesquisa compreendeu-se que as crianças institucionalizadas por um longo período de tempo, possuem maiores dificuldades de serem adotadas por diversos fatores, incluindo sua personalidade já formada e vícios advindos do tempo em que ficaram institucionalizadas ou de sua família biológica, dificultando a educação por sua nova família. Também se observou aspectos positivos e negativos relacionados ao desenvolvimento infantil, cognitivo, emocional e psicológico de crianças institucionalizadas, levantando dúvidas no que se refere ao encaminhamento de crianças a abrigos.

9) Recomendações – Por fim, entende-se que existem traumas, conflitos e infelicidade da parte das crianças abrigadas, sendo de grande importância o acompanhamento psicológico dentro dos abrigos. Tal acompanhamento deve ser feito com as crianças, os possíveis adotantes e a justiça, levando sempre em consideração a saúde psicológica do menor, uma vez que, em muitos dos casos, já ingressam no abrigo devido a conflitos familiares, mudando assim, negativamente, o seu olhar frente à família e apresentando inseguranças para encarar um novo lar.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.